



UMA ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA DAS MULHERES RURAIS

Genny Seifert Santos – Assistente Social
IDR-Paraná / Unidade de Londrina

Fomento mulher

A linha de crédito Fomento Mulher disponibilizada pelo Inca é o reconhecimento da importância do trabalho produtivo das mulheres da reforma agrária. As mulheres que contam com o apoio de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) podem usar o fomento para a implantação de quintais produtivos e com isso garantir alimentação saudável, mais qualidade de vida para sua família e gerar renda.



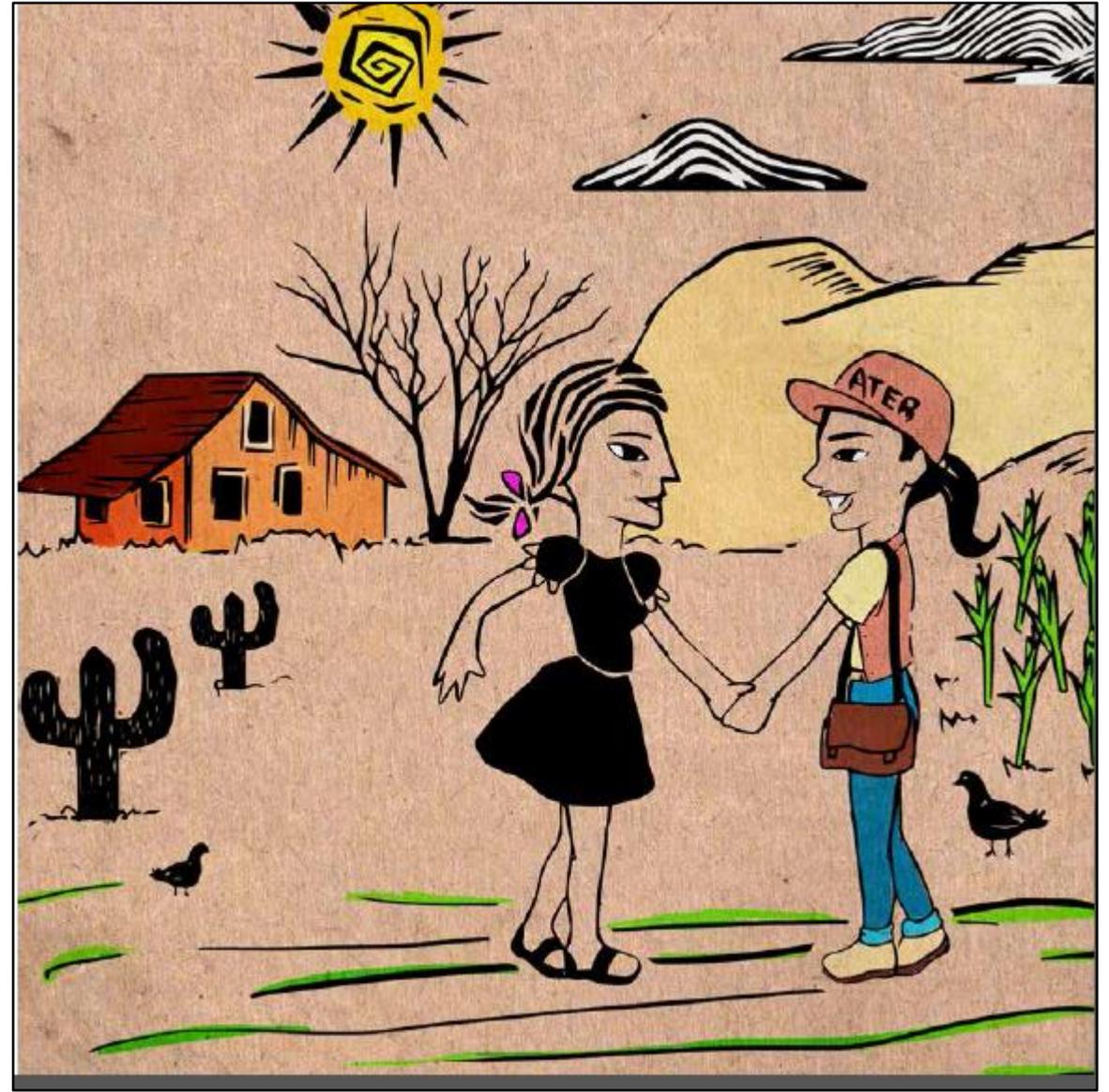
Quem pode acessar?

Todas as trabalhadoras assentadas da reforma agrária atendidas por serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) podem acessar o Fomento Mulher. Para isso, é necessário que o cadastro esteja atualizado no Incra, não ter recebido crédito Apoio Mulher anteriormente e estar inscrita no CadÚnico.



O papel da assistência técnica

O técnico ou técnica de Ater deve elaborar o projeto produtivo na área em que a mulher assentada deseja investir o recurso.



Valor disponível e forma de pagamento

- Até R\$ 5 mil por mulher assentada em parcela única;
- Prazo de um ano para pagar;
- Juros de 0,5% ao ano

Ao pagar o crédito Fomento Mulher em dia e em uma única parcela, a assentada tem um desconto de 80%. Ou seja, dos R\$ 5 mil a agricultora assentada paga somente R\$ 1005,00 no final de um ano.

Ao acessar o crédito, o assentado ou assentada recebe do Incra um cartão bancário individual e pode movimentar os recursos depositados em sua conta.

Laudo de acompanhamento pela EMATER



O QUE FAZER COM O CREDITO?



Veja alguns dos itens que podem ser utilizados no projeto de quintal!

Insumos:

- Sementes de hortaliças;
- Sementes de plantas medicinais;
- Mudas de frutíferas e plantas medicinais;
- Sementes e mudas para banco de proteína;
- Pequenos animais: galinha, pato, galinha de angola, porco, bode e carneiro;
- Mudas de plantas madeireiras;
- Esterco.

Material de infraestrutura:

- Material para construção do canteiro econômico: lona plástica, cano e tijolo;
- Material para construção de galinheiro: madeira, tela, cimento, tijolo, porta, cimento;
- Kit irrigação: mangueira, caixa de água, conectores, cola;
- Material para contenção de pequenos animais.

PROJETO FOMENTO MULHER

- ACT Nº 185/2013
- INCRA / EMATER (Hoje IDR-Paraná)
 - ASSINADO EM 11/09/2018
- PUBLICADO NO DOU EM 14/09/2018

Reunião com dirigentes das 10 brigadas do assentamento para apresentação do programa





10 reuniões com as mulheres das 10 brigadas para divulgar o projeto e verificar os dados cadastrais.
Totalizando **345** pessoas



IDR-Paraná

Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná - IAPAR-EMATER

PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO





Elaboração dos projetos no Eli Vive 1 e Eli Vive 2 envolvendo 11 técnicos em várias frentes de trabalho



PROJETOS FOMENTO MULHER

Número de projetos elaborados

- PA Eli Vive I - 152
- PA Eli Vive II - 39

Número de projetos contratados

- PA Eli Vive I - 151
- PA Eli Vive II - 37

TOTAL - 188 projetos efetivados

PROJETOS POR ATIVIDADE

- Projeto LEITE - 90
- Projeto OLERICULTURA - 20
- Projeto CAFÉ - 20
- Projeto GRÃOS - 14
- Projeto BOVINO DE CORTE - 12
- Projeto AVES - 11
- Projeto SUINOCULTURA - 11
- Projeto FRUTICULTURA - 03
- Projeto PEIXE - 03
- Projeto SEDA - 02
- Projeto OVINOCULTURA - 02

ECONOMIA LOCAL
R\$ 940.000,00

85 MULHERES ESTÃO
APTAS
PORQUE ATUALIZARAM
O CADASTRO NO INCRA



FASA
AUTOPEÇAS
LÍDER EM PEÇAS DIESEL
NACIONAIS E IMPORTADAS
MITSUBISHI MERCEDES
Delphi FIAT-VM
GENERAL ARCO
3372-7300
Rua Guaporé, 1249 Londrina/PR



MULHERES E PRODUTIVIDADE

PÁG. 4 e 5

DEDO DE PROSA

Chegam ao tempo que chamam de velhice. Vamos colocando devagar essa camisa e já podemos contemplar a longa estrada percorrida. **FGC 2**

SABOR E EQUIDADE

Produtores paranaenses conquistam 12 prêmios em concurso Queijos Brasileiros, o mais importante evento deste gênero no País. **FGC 3**

CAMPO EM DEBATE

Quando o homem começou a plantar passou a ter mais próximo de si um dos três terrestres básicos para sua sobrevivência: o alimento. **FGC 8**

pressreader

Assentadas e produtivas

As mulheres têm sido protagonistas em assentamentos na região de Londrina, graças a um projeto parceiro entre o Incra e a Emater

VICTOR LOPES
Reportagem Local

No Brasil de pensamentos extremados, o conceito de reforma agrária ainda parece bem distante do agronegócio. O olhar sob um assentamento - mesmo que ele esteja regularizado - muitas vezes é de desconforto, ainda que a caminhada dos novos produtores rurais seja de investimentos nos lotes, busca por produtividade, profissionalismo, capacitação e comercialização do que se tira da terra. A realidade é que a reforma agrária e agronegócio já caminham juntos em muitas áreas desapropriadas pelo Brasil, gerando renda e movimentação da economia local.

No distrito de Lerroville, em Londrina, os assentamentos Eli Vive I e Eli Vive II são a prova clara desse movimento. Mas do que isso: as mulheres têm sido protagonistas naquelas áreas - com 501 famílias - graças a um projeto parceiro entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) com o Instituto Emater de Londrina.

O Fomento Mulher - voltado à implantação de projetos produtivos sob a responsabilidade das titulares dos lotes da reforma agrária - está sendo implantado desde o ano passado em ambos os assentamentos e gerando estratégias importantes para aquelas famílias, e estimulando o trabalho e renda das mulheres no campo, promovendo a segurança alimentar e inserindo e, mais do que isso, inserindo aquelas pessoas num dos segmentos econômicos



Com os recursos do Fomento Mulher nos assentamentos Eli Vive I e II, em Lerroville, as famílias passam a produzir mais e os lotes se tornam na s rentáveis

mais importantes do País.

No ano passado, com os esforços da Emater, os projetos foram elaborados para envio ao Incra. No total, foram 147 projetos aprovados no Eli Vive I e 37 no Eli Vive II. No II, os recursos chegaram em dezembro de 2018 e as ações já estão em andamento, com visitas da assistência técnica pública. No Eli I, os recursos começaram a chegar no mês passado.

De forma prática, as mulheres recebem via Banco

do Brasil o valor de R\$ 5 mil pelo projeto, pago em parcela única. Portanto, os 184 projetos aprovados até aqui nos dois assentamentos estão movimentando um valor para o agro de Londrina próximo a R\$ 1 milhão. Após um ano, eles devem pagar apenas R\$ 1.005 (abatido de 80%). A Folha Rural foi até lá conferir como andam os trabalhos e se o dinheiro está sendo bem aplicado.

Quem nos acompanha naquela área impressionante -

que no passado era de duas super fazendas - é a assistente social e técnica de extensão rural da Emater, Geniry Seisert Santos. Ela explica que a maioria dos projetos aprovados foram de bovino-cultura de leite, e na sequência, olericultura. "Como já há uma venda forte de leite devido à Copran (Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponeza, situada no Assentamento Dorcelina Folador, localizada em Arapongas), muitos

optaram pela produção leiteira", explica. As hortaliças também são fortes na área, com muitas vendendo diretamente ao consumidor final e trabalhando inclusive com programas de agroecologia.

Santos salienta ainda que muitos podem pensar que o valor de R\$ 5 mil parece pouco quando se pensa nos custos de uma propriedade rural, mas o fato é que o impacto é muito grande e no dia a dia das famílias graças ao recurso. "O dinheiro promove uma geração de renda para eles, porque muitos não têm dinheiro para iniciar qualquer projeto. A compra de armazéns, um curral e uma pocilga bem feitas, melhorias de infraestrutura, sem contar a aplicação do dinheiro na economia local. Nós percebemos que eles começam a produzir mais e o lote se torna mais rentável."

Outro ponto positivo é que esse tipo de recurso gera uma regularização dos lotes. A assistente social explica que mais 78 nomes foram enviados ao Incra e, caso haja mais recurso disponível, podem liberar mais um montante. "Chegaríamos a 262 projetos, ou seja, mais da metade dos 501 lotes beneficiados."

Por fim, ela considera que os trabalhos no assentamento estão indo no caminho certo. "Eu tenho a convicção que é algo que, embasado nas políticas públicas, é viável, dando dignidade, qualidade de vida e renda para a família do agricultor. Ainda não dá para colocar todos na mesma mesa por igual, mas o caminho de forma geral é muito bom."

pressreader

Saindo “debaixo da lona” para a produção leiteira

Elia Aparecida Moreira chegou há sete anos no assentamento Elí Vive II, como ela mesmo diz, apenas com a “cara e a coragem”. Debaixo da lona, junto com o marido Gilmar Laurindo Rodrigues, começou a produzir: primeiro um tanto de milho safrinha, depois batata, fomentando aos poucos a comercialização e criando raízes na terra - que mais para frente se tornaria uma propriedade de 3,5 alqueires.

A produtora recebe a reportagem com um pouco de timidez. Agora, a casa de alvenaria já está de pé, e na cozinha nos serve um café enquanto a conversa começa a ganhar ritmo. “Só tenho a agradecer a Deus, são muitas bênçãos, e no assentamento tudo está muito bom. Aqui dá para crescer e nós vamos crescer”, salienta ela, sem medo de mostrar sua satisfação de morar ali.

Hoje, na propriedade regularizada, além de Elia

e o marido Gilmar, vivem os dois filhos, um de 8 e outro de 17 anos, e a nora. Quando foram propostos a ela os recursos do Fomento Mulher, a ideia foi seguir um trabalho que seu pai e seu sogro já fazem num assentamento próximo a Guarapuava, com a bovinocultura de leite. “Começamos há três anos com duas vacas. Como a verba é pouca, vamos comprando os animais aos poucos”, explica.

Com o recurso liberado no final do ano passado, a família conseguiu comprar duas novilhas para aumentar o plantel, que agora totaliza seis vacas e oito bezerros. Para que isso aconteça, as veterinárias do Instituto Emater que acompanham as propriedades de leite dos assentamentos reuniram as produtoras para dar orientação sobre a compra desses animais, pensando no porte, casco, vacina da brucelose feita, tudo controlado e registrado

pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), entre outras exigências. O objetivo é que o recurso público não vá para o brejo, com a morte prematura dos animais.

Com a produção atual de leite na propriedade, a família ainda não consegue comercializar com a Copran, de Arapongas, que exige um volume maior do produto. Durante o inverno, a produção ainda é baixa: cerca de 12 litros por dia na propriedade.

Entretanto, já tem ajudado a integrar a renda familiar. “Os vizinhos começaram a nos procurar e vendemos a R\$ 1,50 o litro. Temos aqui próximo da propriedade de um resfriador (para entregar na cooperativa) e esperamos que em breve já comecemos a produzir para eles.”

Na propriedade, a estrutura para alimentar os

animais na mangueira já está de pé. Outro sonho de Elia é que a ordenha passe de manual para automática em pouco tempo. “Acredito que precisamos de mais verba para a gente chegar lá. Se o Inra conseguisse liberar mais recursos tenho certeza que conseguimos evoluir cada vez mais. Precisamos de mais animais e melhorar a alimentação delas. Se chegamos a dez vacas leiteiras produzindo bem, já está bom demais!”

Além do manejo do lote, o casal ainda trabalha fora para incrementar a renda. O marido faz diárias em outras propriedades enquanto Elia atua na monitoria do transporte escolar dentro do assentamento. “Aqui na propriedade, também produzimos arroz, mandioca, milho e feijão para o nosso consumo.” (V.L.)

Foco na alimentação e compra dos animais

Uma das médicas veterinárias do Instituto Emater atuante no Fomento Mulher é Roberta Garbelini Gomes Zarin. Ela explica que atende aproximadamente 50 produtoras no Elí Vive e, além dos projetos de bovinocultura de leite, também atua com bovinos de corte, avicultura e suínos.

Para ela, o maior desafio sem dúvida é a questão financeira para iniciar a criação fazendo um planejamento financeiro eficiente, ou seja, o foco na alimentação dos animais. A veterinária explica que junto com a compra dos animais está associada ao projeto a compra de semente para a produção de forragem, horas máquinas para trabalhar na terra e produzir um alimento melhor, adubo e também materiais para confecção da cerca. “Assim divide-se a propriedade em vários pequenos piquetes e os animais circulam nesses ao longo dos dias para sempre ter forragem.”

Outro ponto importante citado por Zarin foram as reuniões com as produtoras para ensiná-las parâmetros zootécnicos na aquisição dos animais para a produção, padrões raciais, entre outras características. “Elas foram orientadas a comprar animais somente com atestados negativos para brucelose e tuberculose, zoonoses que podem afetar quem está consumindo o leite e também os animais.” (V.L.)



A família de Elia Aparecida Moreira adquiriu seis vacas e oito bezerros com os recursos

Assistência técnica ainda é desafio

Mesmo com projetos em andamento, assentamentos nem sempre podem contar com apoio do poder público

VICTOR LOPES
Reportagem em Local

O Fomento Mulher e em Londrina conta atualmente com a atuação de dois agrônomos, duas veterinárias, um técnico agropecuario e um técnico social para tocar os projetos com mais de uma centena de famílias nos assentamentos Elí Vive I e II. Além disso, técnicos de cidades próximas a Londrina também ajudaram na elaboração dos projetos no ano passado.

Para quem vive nos assentamentos, o desafio é grande para conseguir assistência técnica. Quando os projetos como esse acortecem, é uma forma de receber esse conhecimento, nem que seja por prazo determinado. Diferentemente do agronegócio que produtores estão alicerçados em empresas privadas

e grandes cooperativas, os produtores de assentamento precisam desse respaldo do poder público, o que no caso de Londrina é bem complexo, já que o Instituto Emater tem uma equipe pequena na cidade para atender uma área rural bem extensa. Só os dois assentamentos, por exemplo, são pouco mais de 3 mil alqueires.

Sandra Aparecida Costa Ferrer já está há dez anos no Elí Vive, sendo cinco anos de acampamento e mais cinco agora como assentamento. Ela também conseguiu recursos para sua área de 3,5 alqueires através do Fomento Mulher, investindo em duas mil mudas de café, totalizando agora seis mil, e também na construção de uma mini granja de porcos e a aquisição de um casal de animais.

“A gente sabe que não tem assistência técnica de uma

forma geral. Quando acabar o projeto do Fomento Mulher, vai ficar essa lacuna. Geralmente, procuramos informações, trocamos experiências com quem já está produzindo há mais tempo e também pedimos dicas em off para os extensionistas. A gente sabe que dessa forma não é o suficiente para crescer, mas a Emater nos ajuda como pode.”

Mesmo com a extensão rural não dando o suporte que seria necessário, é impressionante como a propriedade de Sandra está com um ótimo nível de profissionalização. Isso porque anteriormente ela estava inserida num projeto do café. No ano passado, fez a primeira colheita do produto agroecológico e está na expectativa de uma nova safra. “Foi uma colheita muito boa, recuperamos três anos de investimento, gerando uma renda. Estou dentro da rede Estrada e a ideia é que nosso café se torne orgânico. Estamos em fase de transição e não passando veneno nenhum. Quero certificar nossa área e fazer rendas melhores, porque mesmo sendo agroecológico, recebi da cooperativa como café convencional, com uma bebida excelente.”

Sandra, que é umas lideranças do assentamento, relata como esses recursos de R\$ 920 mil disponibilizados para as famílias fomenta a agricultura familiar, gerando “um salto de qualidade maravilhoso” na produção. “Com uma crise de seca, em que não temos dinheiro para



Sandra Costa Ferrer (à frente) e a técnica da Emater Genny Santos: investimento em milis graças de suínos

chegar esses R\$ 5 mil para nos ajudar é muito importante. Elas estão ficando com esse recurso, contentes e esperando que a renda cresça. É um galinha, uma vaca de leite... o quanto isso vai acrescentar para as mulheres aqui?”

Na propriedade hoje moram ainda o marido René, o filho Lucas e a filha Jaqueline com o esposo Marcos e a neta Camile. Todos envolvidos na propriedade. “Todo projeto destinado para a área do assentamento a gente apro-

veita ao máximo. Infelizmente são projetos pequenos e muitas vezes não atendem todas as famílias.”

A neta mesmo - que estuda na escola do assentamento - já entendeu o valor das porcos na propriedade e sabe que isso vai trazer benefícios para a família. “Minha neta já o ha para o porquinho e diz que é dela e vai comprar uma roupinha para ela, já sabe que vai ganhar o básico que precisa. Vislumbramos essa qualidade de vida para o nosso futuro.”

FOMENTO MULHER

Confira os números no Estado

PARANÁ

Débitos aplicados no Estado

515

Total investido
R\$ 2,57 mi

LONDINA

Débito aplicado

138

37

34%
do montante estadual

Elí Vive I

Elí Vive II

Valor investido nos assentamentos: R\$ 875 mil

Foto: Ina P.

Foto: Ina



ADRIANA APARECEDIA ALVES - Lote 131
Projeto Grãos (vassoura)



ALICE CARVALHO DE LIMA WILHELM– Lote 235
Projeto suinocultura

ALIETE CARDOSO DOS SANTOS - Lote 276

Projeto Leite





MARIA SELMA MIRANDA - Lote 93
Projeto Aves

“POR VEZES SENTIMOS QUE AQUILO QUE FAZEMOS NÃO É SENÃO UMA GOTA DE ÁGUA NO MAR. MAS O MAR SERIA MENOR SE LHE FALTASSE UMA GOTA”

Madre Teresa de Calcutá

OBRIGADA!